

Tratamento cirúrgico de neoplasia em cão na cavidade oral e região cervical: relato de caso

Laide Danielle Coelho da Silva Chaves^{1*}, Francisco Lima Silva², Catarina Rafaela Alves da Silva³, Jacqueline Maria Canuto de Sousa³, Joice Rayane de Alencar Oliveira³, Lucilene dos Santos Silva³, Laíz Pinheiro Santos¹

¹ Discente em do curso de Medicina Veterinária em Universidade Federal do Piauí. Teresina-PI Brasil.

² Professor em Universidade Federal do Piauí, área de Medicina Veterinária. Teresina-PI Brasil.

³ Médica veterinária. Teresina- PI Brasil.

*Autor para correspondência, E-mail: la_danielle@hotmail.com

Resumo. As neoplasias em animais de companhia vêm tomando destaque na medicina veterinária devido a maior incidência, principalmente em animais de idade avançada. Diante disso, tumores nas cavidades orais, por exemplo, representam cerca de 5% dentre as neoplasias corriqueiras que afetam os cães, sendo responsável por quadros de metástases em diversos órgãos e regiões do corpo, como a região cervical. Os tipos de neoplasias que acometem alguns tumores orais são as epiteliais e mesenquimais, sendo na maioria das vezes tumores de células redondas e identificados como massas presentes no tecido subcutâneo e cutâneo. O tumor misto é caracterizado como aquele que possui células epiteliais e mesenquimais em sua origem. O presente relato de caso trata-se de um cão idoso, acometido por neoplasia mesenquimal e tumor misto na cavidade oral e região cervical respectivamente, submetido ao tratamento cirúrgico, obtendo melhora no quadro clínico e qualidade de vida.

Palavras-chave: Neoplasia, oncologia, tumor

Surgical treatment of dog neoplasia in the oral cavity and cervical region

Abstract. Neoplasms in companion animals have been prominent in veterinary medicine due to their higher incidence; especially in animals of old age. Thus, tumors in the oral cavity, for example, account for about 5% of the common neoplasias affecting dogs, being responsible for the presence of metastases in various organs and regions of the body such as the cervical region. The types of neoplasias that affect some oral tumors are epithelial and mesenchymal tumors, most of which are tumors of round cells and identified as masses present in the subcutaneous and cutaneous tissue. The Mixed Tumor is characterized as having epithelial and mesenchymal cells at its origin. The present case report is an old dog, affected by mesenchymal neoplasia and mixed tumor in the oral cavity and cervical region, which was submitted to surgical treatment, obtaining improvement in clinical status and quality of life.

Keywords: Neoplasia, oncology, tumor

Tratamiento quirúrgico de la neoplasia del perro en la cavidad oral y la región cervical

Resumen. Las neoplasias en animales de compañía han sido prominentes en medicina veterinaria debido a su mayor incidencia, especialmente en animales de edad avanzada.

Frente a eso, los tumores en la cavidad oral, por ejemplo, representan aproximadamente el 5% de las neoplasias comunes que afectan a los perros, siendo responsables de la presencia de metástasis en varios órganos y regiones del cuerpo, como la región cervical. Los tipos de neoplasias que afectan algunos tumores orales son tumores epiteliales y mesenquimales, la mayoría de los cuales son tumores de células redondas e identificadas como masas presentes en el tejido subcutáneo y cutáneo. El tumor mixto se caracteriza por tener células epiteliales y mesenquimales en su origen. El presente caso es un perro viejo, afectado por neoplasia mesenquimatosa y tumor mixto en la cavidad oral y la región cervical, que fue sometido a tratamiento quirúrgico, obteniendo una mejoría en el estado clínico y la calidad de vida.

Palabras clave: Neoplasia, oncología, tumor

Introdução

A oncologia é um ramo da Medicina Veterinária que vem se tornando de grande importância devido ao crescente número de casos envolvendo principalmente animais de companhia ([Daleck et al., 2016](#); [Rosenthal, 2004](#)). As neoplasias da cavidade oral representam cerca de 5% de todas as neoformações encontradas em cães e gatos, ocorrendo em animais de idade média e avançada, sendo o tratamento cirúrgico o mais utilizado ([Dias et al., 2015](#)). Estas neoplasias tendem a ser localmente invasivas atingindo o tecido ósseo, podendo haver metástase através da via hematógena originando novos focos tumorais. O pulmão é o órgão mais afetado, assim como nos linfonodos regionais ([Ferro et al., 2004](#)). Os sinais clínicos mais comuns em cães são: halitose, perda de peso, nodulações, aumento de salivação, disfagia e perda de dentes ([Dias et al., 2015](#); [Diniz, 2007](#); [Fossum, 2014](#)).

As causas das neoplasias ocasionadas na cavidade oral não são totalmente claras, acreditando-se que seja por fatores exógenos e internos. A metástase pode ocorrer devido à infiltração e migração de células malignas em tecidos adjacentes via corrente sanguínea, dando origem a novos focos tumorais ([Dias et al., 2015](#)).

Diante dos tratamentos utilizados, pode-se optar pela remoção cirúrgica pela excisão cirúrgica radical, crioterapia, radioterapia e a quimioterapia, sendo o tratamento de escolha a cirurgia ([Ferro et al., 2004](#)). De acordo com [Oliveira \(2012\)](#), a cirurgia oncológica é a mais interessante das intervenções cirúrgicas, podendo oferecer cura imediata, sendo o procedimento mais eficaz quando se trata de tumores grandes e localizados.

O diagnóstico definitivo só pode ser realizado com base na análise histológica do tecido tumoral. O prognóstico pós-operatório de animais com neoplasias orais depende do tipo do tumor e o tamanho ([Diniz, 2007](#); [Rodrígues-Queiróz et al., 1998](#); [Silva et al., 2014](#)).

Relato de caso

Foi atendido em uma clínica veterinária na cidade de Teresina, Piauí, um cão macho, sem raça definida (SRD), 14 anos e três meses de idade, e 24,7 kg de massa corporal. O proprietário alegou aumento de uma parte da região cervical do animal e presença de nódulos na cavidade oral, perda de peso crônica, relatando que o cão não se alimentava direito.

Ao realizar o exame físico, foi observado nódulos na cavidade oral aderido à mandíbula e aumento de volume na região cervical lado esquerdo com dureza à palpação.

Foram solicitados exames laboratoriais tais como hemograma completo, perfil bioquímico (ureia, creatinina, alanina aminotransferase [ALT], aspartato aminotransferase, fosfatase alcalina [FA], proteínas totais, albumina) e exame citológico.

O animal permaneceu internado, antes dos resultados dos exames ficarem prontos, sob a terapia de solução fisiológica de Ornitil (500 ml), Agemoxi (3,2 ml-IM), Baytril 10% (0,72 ml), Tramadol (2ml-IM), ração patê, ração em grãos e água.

Dentre as alterações nos exames de hemograma, destacou-se eosinopenia absoluta (00/100-200), hemácias normocíticas normocrônicas, trombocitopenia (47/200-500) e sem alterações no perfil bioquímico.

Foi realizado citologia aspirativa de agulha fina, o qual verificou na cavidade oral, amostras citológicas com baixa celularidade, compostas predominantemente por células fusiformes, algumas evidenciando atipias, como pleomorfismo, binucleação, cromatina grosseira e macronucéolos, em fundo com moderada contaminação sanguínea, citologia sugestiva de neoplasia mesenquimal. Na região cervical, foram encontradas amostras hipocelulares, evidenciado um único agrupamento de células predominantemente fusiformes, evidenciando pleomorfismo, e raras células epiteliais envoltas em matriz extracelular eosinofílica, em fundo com moderada contaminação sanguínea, que sugerem tumor misto.

O tratamento escolhido foi cirurgia para retirada do tumor e criocirurgia na neoplasia oral. O animal ficou em jejum para o procedimento.

Foram utilizadas as seguintes medicações logo após a cirurgia: Solução Ringer Lactato (500 ml), Pentabiótico (2,5 ml-IM), Maxicam 0,2% (2,5 ml-SC), Tramadol (2ml-IM) e gelo nos pontos cirúrgicos. No pós-operatório durante 3 dias, o animal recebeu medicação de solução fisiológica (500 ml+100 ml de Metronidazol), Agemoxi (3,2ml), Tramadol (2,0 ml), Maxicam 0,2% (1,4 ml) e limpeza das feridas cirúrgicas associada ao gelo. O animal comeu, bebeu, urinou e defecou normalmente após a cirurgia.

Após três dias internado após o procedimento, o cão teve melhoras no quadro clínico, não havendo complicações pós-cirúrgicas, recebendo alta.

Discussão

A causa da ocorrência de neoplasias na cavidade oral não está totalmente elucidada ([Birchard & Carothers, 1990](#); [Ferro et al., 2004](#); [Oakes et al., 1993](#)). Fatores exógenos e endógenos são suspeitos como pré-disposição para a doença. A radiação ionizante, exposição a carcinógenos químicos, luz solar, ocorrência de traumatismos, infecções crônicas, viroses, implantes metálicos, fatores hormonais e genéticos são contribuintes para a manifestação de neoplasias ([Camargo et al., 2008](#); [Dias et al., 2015](#); [Nagase et al., 2011](#)). Segundo [Wellman \(1996\)](#) a frequência de tumores de células redondas em cães é alta, sendo que em um estudo, foi constatado de um total de 761 casos, 344 eram de origem mesenquimal ([Silva, 2013](#)).

O uso da histopatologia visa o diagnóstico dessas neoplasias, sendo uma tarefa desafiadora para os especialistas, especialmente porque esses tumores possuem similaridade em relação à morfologia celular. Técnicas histoquímicas para a diferenciação celular podem ser inconclusivas, principalmente nos casos em que há maior grau de indiferenciação ([De Nardi et al., 2002](#); [Parreira & Keglevich, 2005](#); [Silva et al., 2014](#)).

De acordo com [Francisco et al. \(2008\)](#), a citologia é um método de diagnóstico muito eficaz para neoplasias cutâneas de células redondas, sobrepondo aos exames histopatológicos, mostrando ser um método rápido, indolor, confiável e de baixo custo ao proprietário quando comparado ao histopatológico. Dentre as principais vantagens do exame citológico, destacam-se a rapidez e simplicidade do diagnóstico, sem anestesia, acessibilidade; porém como desvantagem há a escassez de amostra adquirida podendo induzir a falso-negativos ([Ferro et al., 2004](#); [Oakes et al., 1993](#); [Rodrígues-Queiróz et al., 1998](#)). Em relação ao tipo de neoplasia acometida pelo cão relatado, segundo [Rossetto et.al \(2009\)](#), dos 3788 exames citológicos realizados em uma pesquisa, 26,9% eram referentes a neoplasias em cães, os quais 35,4% constituíram de tumores mesenquimais. Entre os tumores de célula redonda, mastocitoma, TVT e Linfoma, foram os mais frequentemente representados. Dentre 55 casos de cães acometidos por neoplasias mesenquimais, cinco tiveram na cavidade oral e 12 na cabeça e região cervical.

Quanto à localização do tumor, segundo [Rossetto et.al \(2009\)](#), a localização anatômica preferencial das neoplasias epiteliais e mesenquimais malignos na cabeça e região cervical, deve-se provavelmente a grande incidência de vários tipos de carcinoma que acometem essa região, como o hemangiossarcoma de origem vascular. Outra possível causa, seria a exposição mais frequente da cabeça e região cervical

a agentes carcinógenos. Quanto aos tumores mesenquimais malignos, os sarcomas não possuem predileção racial; porém, em raças grandes, os sarcomas de tecido moles são mais frequentes.

O objetivo da terapia neoplasia oral é retirada do tecido afetado preservando sua função e se possível mantendo a aparência estética do animal. A ressecção cirúrgica é necessária para diminuição da reicidiva tumoral, sendo um prognóstico favorável para neoplasias da cavidade oral. Há outras opções terapêuticas como a quimioterapia sistêmica ou intralesional, radioterapia, imunoterapia, criocirurgia ([Mayer & Anthony, 2007](#)).



Figura 1. Tumor retirado na cavidade oral do animal à direita e à esquerda aumento nodular na região cervical

Quanto a idade, o paciente relatado era idoso, o que condiz com estudos realizados por [Fernandes et al. \(2015\)](#), sendo a idade média para ocorrência de neoplasias na cavidade oral é de 10 anos. Assim como o sexo, em que os machos sempre são os mais acometidos. Diante disso, [Fossum \(2014\)](#) afirma que com base em estudos, dentre 39 cães afetados por tumores na cavidade oral, 49,4% eram machos e que a idade média dos tumores orais malignos era de 12 anos. De acordo com [Fossum \(2014\)](#), os tumores malignos orais possuem um risco relativo maior de ocorrência em machos do que em cadelas. Os tumores orais se disseminam por extensão direta ou invasão dos ossos e tecidos cartilaginosos adjacentes. Logo, a ocorrência de um tumor na região cervical, pode ter sido em decorrência de um início de metástase. De acordo com [Fossum \(2014\)](#), as metástases se dirigem aos linfonodos e pulmões via vasos linfáticos ou sangue.

Quando ao tratamento é realizado via cirurgia e criocirurgia na cavidade oral e a remoção cirúrgica do tumor na região cervical, de acordo com [Oliveira \(2012\)](#), a criocirurgia é um método terapêutico utilizado de maneira paliativa para destruição de tecidos neoplásicos. Segundo [Fossum \(2014\)](#), a excisão definitiva do tumor é recomendada antes que a metástase ocorra e outras modalidades de tratamento, além da cirurgia incluem radioterapia, tratamento hipotérmico, criocirurgia, imunoterapia e terapia fotodinâmica. A excisão cirúrgica de tumores requer anestesia geral com anestésicos inalatórios. A recidiva do tumor após a ressecção das margens livres do tumor é menor que 40%.

Os exames laboratoriais de animais com tumores orais devem incluir hemograma completo e perfil bioquímico. Não realidade é incomum alteração relacionada a outras causas, além da anemia devido à perda crônica de sangue ([Fossum, 2014](#)).

Conclusão

Tumores na cavidade oral e região cervical em cães de idade avançada são comuns, podendo ser caracterizados pelo tipo de Tumor Misto. O tratamento cirúrgico é recomendado para a remoção completa do tumor. O método de criocirurgia para aplicação em regiões como na cavidade oral, é eficaz. Portanto, é uma enfermidade que a partir do tratamento adotado, o animal possui uma maior qualidade e expectativa de vida, sendo imprescindível para o diagnóstico a realização de exames complementares como exames de sangue e citológico.

Referências bibliográficas

- Birchard, S. & Carothers, M. (1990). Aggressive surgery in the management of oral neoplasia. *Veterinary Clinics of North America: Small Animal Practice*, 20(4):1117-1140.
- Camargo, L. P., Conceição, L. G. & Santos Costa, P. R. (2008). Neoplasias melanocíticas cutâneas em cães: estudo retrospectivo de 68 casos (1996-2004). *Brazilian Journal of Veterinary Research and Animal Science*, 45(2):138-152.
- Daleck, C. R., Fonseca, C. S. & Canola, J. C. (2016). *Oncologia em cães e gatos*. Rio de Janeiro: Roca.
- De Nardi, A. B., Rodaski, S., Sousa, R. S., Costa, T. A., Macedo, T. R., Rodigheri, S. M. & Piekarz, C. H. (2002). Prevalência de neoplasias e modalidades de tratamentos em cães, atendidos no hospital veterinário da Universidade Federal do Paraná. *Archives of Veterinary Science*, 7(2):15-26.
- Dias, F., Dias, L., Pereira, L., Cabrini, T. & Rocha, J. (2015). Neoplasias orais nos animais de companhia–Revisão de literatura. *Revista Científica Eletrônica de Medicina Veterinária*, 20(1):1-9.
- Diniz, S. d. A. (2007). *Neoplasias intracranianas em cães: uma abordagem diagnóstica*. Universidade de São Paulo, São Paulo.
- Fernandes, C. C., Medeiros, A. A., Magalhães, G. M., Szabó, M. P. J., Queiroz, R. P., Silva, M. V. A. & Soares, N. P. (2015). Frequência de neoplasias cutâneas em cães atendidos no hospital veterinário da Universidade Federal de Uberlândia durante os anos 2000 a 2010. *Bioscience Journal*, 31(2):541-548.
- Ferro, D. G., Lopes, F. M., Venturini, M. A. F. A., Correa, H. L. & Gioso, M. A. (2004). Prevalência de neoplasias da cavidade oral de cães atendidos no Centro Odontológico Veterinário–Odontovet®-SP–entre 1994 e 2003. *Arquivos de Ciências Veterinárias e Zoologia da UNIPAR*, 7(2):129-133.
- Fossum, T. W. (2014). *Cirurgia de pequenos animais* (4 ed. Vol. 1). São Paulo: Elsevier Brasil.
- Francisco, M. C., Rocha, J. R., Pena, S. B. & Lot, R. F. E. (2008). Estudo comparativo de neoplasias cutâneas em cães e gatos atendidos no hospital veterinário da Famed-Garça-SP no período 2003 a 2007. *Revista Científica Eletrônica de Medicina Veterinária*, 101-7.
- Mayer, M. N. & Anthony, J. M. (2007). Radiation therapy for oral tumors: canine acanthomatous ameloblastoma. *The Canadian Veterinary Journal*, 48(1):99-101.
- Nagase, N. F., Coutinho, A. S., Bittencourt, G. C., Coelho, V. S., Fiuza, B., M., Prada, B., M. & Kolber, M. (2011). Neoplasia de intestino delgado de cães: Relato de caso. *Revista de Educação Continuada em Medicina Veterinária e Zootecnia do CRMV-SP*, 9(2):42-43.
- Oakes, M. G., Lewis, D. D., Hedlund, C. S. & Hosgood, G. (1993). Canine oral neoplasia. *The Compendium on Continuing Education for the Practicing Veterinarian*, 15(1):17-31.
- Oliveira, A. L. A. (2012). *Técnicas cirúrgicas em pequenos animais*. Rio de Janeiro: Elsevier Brasil.
- Parreira, I. M. & Keglevich, E. (2005). As neoplasias em cães. *Encyclopédia Biosfera*, 11-32.
- Rodrígues-Queirós, J., Trobo Muñiz, J. & San Román, F. (1998). Neoplasias orales en pequeños animales. Cirugía maxilofacial I. In F. S. Roman (Ed.), *Atlas de Odontología en Pequeños Animales* (Vol. 1). Madrid, Espanha: Grass Edicions.
- Rosenthal, R. C. (2004). *Segredos em oncologia veterinária*. Porto Alegre: Artmed.
- Rossetto, V. J. V, Moreno, K., Grotti, C. B., dos Reis, A. C. F. & Bracarense, A P. F. R. L. 2009. Frequency of tumors in dogs based on cytological diagnosis: a retrospective study in a veterinary teaching hospital. *Semina: Ciências Agrárias*, 30(1), 189-20.

- Silva, K. L. F. (2013). *Estudo da proliferação celular em tumores melanocíticos caninos*. Master of Science, Universidade de Trás-os-Montes e Alto Moro, Trás-os-Montes.
- Silva, P. D. G., Nardotto, J. R. B., Filgueiras, R. d. R. & Mortari, A. C. (2014). Neoplasias intracranianas primárias em cães. *Revista Científica de Medicina Veterinária*, 12(40):11882-11882.
- Wellman, M. L. (1996). *Cytology and the diagnosis of neoplasia*. Paper presented at the Proceedings from the Tenth Annual Kal Kan Symposium for the Treatment of Small Animal DiseasesThe Ohio State University, Ohio.

Recebido: 17 de setembro, 2019.

Aprovado: 9 de novembro, 2019.

Publicado: 29 de fevereiro, 2020.

Licenciamento: Este artigo é publicado na modalidade Acesso Aberto sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 (CC-BY 4.0), a qual permite uso irrestrito, distribuição, reprodução em qualquer meio, desde que o autor e a fonte sejam devidamente creditados.